

Secretário teme arrocho econômico

São Paulo — O secretário estadual da Economia e Planejamento, José Serra, defendeu ontem a necessidade de se dar um novo tratamento à questão da dívida externa brasileira, através da colocação de uma posição mais clara no que se refere a questão dos prazos de pagamento. Segundo Serra, o principal problema é que não se detecta uma saída clara para a situação atual. Diante disso, ressaltou ser indispensável, em paralelo com a questão da dívida externa, que o País não siga uma política de arrocho à atividade econômica doméstica e de aperto sobre o nível de emprego: "Está demonstrado que o declínio da atividade econômi-

ca e do nível de emprego não resolve o problema da dívida externa. Acho indispensável que a política econômica doméstica mude, no sentido de reativar o crescimento da economia que está colocando em risco a vida do parque industrial brasileiro e elevar o desemprego, colocando em risco o padrão de vida e as condições mínimas do conjunto da população trabalhadora para não falar na inquietação social e política que ela traz".

O secretário paulista do Planejamento destacou ainda a necessidade de o País estabelecer algumas condições mínimas para a negociação da dívida brasileira. E segundo ele, não é possível aceitar passivamente

tudo o que os credores internacionais prescrevem ao País. E uma dessas condições mínimas seria uma retomada do crescimento econômico, não uma retomada louca, a qualquer custo, mas sim, uma retomada seletiva, baseada em setores que poupem importações, que gerem mais empregos, que produzam bens de consumo e outros bens essenciais para o desenvolvimento do País".

José Serra condenou a solução de um rompimento puro e simples com o FMI, sob alegação de que é preciso uma nova postura, diante do problema, através do estabelecimento das condições mínimas, condizentes com a capacidade do País.